



A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DA FIGURA HUMANA NA EXPRESSÃO PLÁSTICA INFANTIL E NA CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA¹

**APPROACH THE IMPORTANCE OF EXPRESSION IN HUMAN FIGURE OF PLASTIC
AND CHILD IN BUILDING SELF-ESTEEM**

Simone Beatriz Verona da Silva

Cláudia Helena Silva Brentano

Jordana Grawer Ayres

Maristela Danetti

Morgana Luz

Taciana Luzia Marques

RESUMO

As atividades do PIBID – Artes Visuais, que nortearam o ano de 2011 foram realizadas com as turmas de 1º, 2º e 4º ano, da EMEF Arnaldo Grin, bairro Santo Afonso, Novo Hamburgo-RS. No decorrer dos encontros a motivação das ações sempre foram a formação do repertório visual dos alunos, o desenho da figura humana, o contato com diferentes materiais e principalmente a percepção do corpo humano. Foram exploradas diversas formas de representar plasticamente o seu “eu” e os “outros”, assim como os seus contextos sociais. Usando obras e artistas-tema, foi possível promover o sentimento de pertencimento, autoconfiança na produção lúdico-plástica e aumento da auto-estima.

Palavras-chave: PIBID. Artes. Educação. Docência. Figura humana.

ABSTRACT

The activities that guided the year 2011 were conducted with the classes 1, 2 and 4 years, EMEF Arnaldo Grin, St. Albans neighborhood, New Hamburg-RS. During the meetings the motivation of the actions has always been the formation of the visual repertoire of the students, human figure drawing, the contact with different materials and especially the perception of the human body. We explored several ways to represent plastically your "self" and "others" as well as their social contexts. Using theme works and artists, it was possible to promote a sense of belonging, self-reliance in producing plastic novelty and increased self-esteem.

Keywords: PIBID. Arts. Education. Teaching. Human figure.

¹ PIBID-PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO Á DOCÊNCIA-SUBPROJETO ARTES.

INTRODUÇÃO

O PIBID – Programa Institucional de Iniciação à Docência tem por objetivo apoiar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura, contribuindo na formação docente e na melhoria da qualidade da Educação Básica. O subprojeto Artes Visuais do PIBID- Feevale iniciou em 2010 em quatro escolas da rede municipal de Novo Hamburgo, dentre elas a EMEF Arnaldo Grin. O Programa, busca promover a arte nas escolas, em suas diferentes linguagens, suportes, meios e procedimentos, possibilitando o desenvolvimento de processos criativos, como forma de conhecimento de si e do outro e como forma de expressão, através de oficinas teórico-práticas de criação bi e tridimensional.

A representação gráfica da figura humana esteve presente em todos os momentos da civilização, e sua maneira peculiar de se comunicar, através do desenho, traduz a assinatura visível que cada sociedade ostenta (DERDIK, 1990, p. 13).

PROJETO IDENTIDADE

Assim, no PIBID Artes, o Projeto Identidade, foi desenvolvido com turmas de primeiro, segundo e quarto ano do ensino fundamental, sob a supervisão da professora Simone Beatriz Verona da Silva em encontros semanais. O projeto apresentou atividades que tinham como foco a figura humana e seus desdobramentos. Foram feitas atividades que exploravam a percepção do indivíduo, juntamente com suas necessidades, condições econômicas, culturais e sociais, incentivando o participante a reconhecer o seu colega e a si próprio.

O corpo humano pode ser considerado como um instrumento de formação e de modificação do mundo. O homem possui um poder de ação planejada, uma intencionalidade expressa em seus atos. Essa intencionalidade reflete seus desejos, anseios e, sobretudo, suas necessidades. Conhecer e transformar o nosso instrumento é conhecer e transformar o mundo. O corpo potencializa a materialização de nossos quereres no mundo, expressando até involuntariamente a necessidade de concretização de projetos. A presença corporal confirma o ser, o estar e o fazer do homem no mundo (DERDIK, Edith, O desenho da figura humana, SP, 1190, p. 23).

No segundo semestre foi abordada a construção dos espaços de convívio, suas casas, seus quartos e salas de aula, sempre utilizando temas, obras ou artistas. Como consolidação dos conhecimentos, os alunos foram levados até um ateliê de arte, onde puderam ver de perto quadros com as mais variadas técnicas plásticas, podendo ter contato direto com artistas e com o meio onde trabalham.

MÉTODO

O público alvo de nossas oficinas foram crianças entre 8 e 12 anos, do 2º e 4º anos da EMEF Arnaldo Grin. Nossa equipe era formada por cinco bolsistas e a supervisora. No decorrer do ano foram feitas diversas atividades relacionadas com a figura humana. Num primeiro momento, foram expostos em sala de aula, reproduções de obras em que os artistas utilizavam a figura humana como composição principal. Cada imagem foi explorada visualmente, expondo seus autores, características, formas de desenho e pinceladas. Após a explicação foi orientado que cada aluno colocasse em desenho, sua família, construindo a forma humana da maneira que mais lhe agradasse e conseguisse, colorindo-os. Uma vez concluídos, todos foram expostos no quadro, com a possibilidade de cada aluno ver sua produção, a dos outros e fazerem mediações entre cada desenho e cada construção. Em um segundo momento o grupo foi levado ao pátio, onde em dupla, cada um decalcou o colega em folhas de papel pardo. O colega deitava no chão em cima do papel, já cortado no seu tamanho e decalcava o contorno do corpo com giz de cera. Uma vez terminado um dos alunos da dupla, a função era invertida e o outro colega decalcava o que faltava. Após o decalque completo, cada aluno determinava os traçados de seu corpo, colocando detalhes como camisa, calça, sapatos, cabelos e o que mais lhe conviesse colorindo depois. Concluído esse processo eles poderiam recortar detalhes de revistas, jornais ou papéis coloridos como adereços finais. Finalizando essa primeira etapa de trabalhos foi exposto em sala de aula, reproduções de obras em que os artistas utilizavam a figura humana como composição principal. Cada imagem foi explorada visualmente, expondo seus autores, características, formas de desenho e pinceladas. Após a explicação foi orientado que cada aluno colocasse em desenho, sua família, construindo a forma humana da maneira que mais lhe agradasse e conseguisse, colorindo-os. Uma vez concluídos, todos foram expostos no quadro, com a possibilidade de cada aluno ver sua produção, a dos outros e fazerem mediações entre cada desenho, expressão e acabamentos. Dando continuidade às tarefas, mostramos aos alunos um pouco sobre diversos artistas, entre eles Van Gogh. Foi apresentada a reprodução do “Quarto em Arles”, onde cada aluno deveria representar o seu quarto, colocando detalhes que gostassem, podendo colocar novos objetos se quisessem, em folha de sulfite A3. Mostramos também Volpi, a obra “Casarios”, onde estimulamos que cada um colocasse como era a sua casa e como se organizavam as casas de sua rua. Colocou-se que deviam fechar os olhos e se recordar de que formatos e que cores eram as casas de sua rua. Finalizamos assim com a visita ao Ateliê Arte



15, onde os alunos foram acompanhados pelas bolsistas e pelas professoras titulares de cada turma. Na chegada foram divididos em dois grupos, que “passeavam” em lugares diferentes, com um grupo de acadêmicas explicando autores, quadros e tipos de acabamento de cada um. A visita coincidiu com uma nova exposição, onde quadros digitais era o objetivo principal. Técnica que fascinou alunos, professoras e acadêmicas, já que os quadros foram modificados depois de prontos, utilizando recursos tecnológicos e programas específicos de computação.

RESULTADO

As atividades aplicadas no início proporcionaram às bolsistas conhecerem um pouco mais sobre cada aluno e o meio familiar, observando tanto as habilidades quanto as dificuldades. Sendo uma turma agitada, foi importante o trabalho de equipe das professoras. O resultado foi positivo tendo em vista a satisfação das crianças, a contribuição para sua autoestima e a experiência docente das acadêmicas. Nas atividades que envolviam artistas como referência, percebíamos a importância de se ter uma referência “viva”, que se pode copiar ou reler. Notamos que a valorização de onde moram é extremamente importante, chegando a implicar na troca das casas pela dos vizinhos, por serem “mais bonitas”. O trabalho só se encaminhou para as próprias casas, quando um deles descreveu como era realmente ela. As colocações geraram uma situação de conforto e cada um expôs a sua realidade, casas pequenas, grandes, pintadas, com ou sem janelas. Agregou-se a isso a necessidade de construir o que cada um desejava como seu sonho de moradia. A criação do seu próprio quarto, nos auxiliou na compreensão dos mais diversos dilemas enfrentados diariamente pelos alunos, o que implica, indiretamente, na figura humana de cada criança e na sua formação.

DISCUSSÃO

As discussões giraram em torno das necessidades diárias de cada aluno. Percebemos as diversas dificuldades que eles enfrentam, e acabam transpassando-as para a arte, alegando muitas vezes não poder realizar determinadas tarefas. Compreendemos a importância da visita a um Ateliê de Arte, o que reafirmou aquilo ensinado dentro da sala de aula, e mostrando aos



alunos como se produz arte. A figura humana esteve presente desde o início, pois através de desenhos e pequenas esculturas, podemos entender como cada aluno vive e como ele lida com as situações impostas.

COSIDERAÇÕES FINAIS

Baseada na prática e no estudo de relatos, concluímos a importância do estímulo da representação gráfica infantil, através da qual se dá o crescimento intelectual, sua assimilação de repertório visual, construção de linguagem em arte e auto valorização. Desde a proposta de expressão livre no primeiro encontro, onde pudemos conhecer um pouco de cada criança, até a visita ao Atelier Galeria, observamos o crescimento gradual dos participantes. Consideramos de grande importância na formação das bolsistas, a possibilidade da prática docente e do exercício da capacidade de estimular, propor, resolver adversidades, promover o ensino da arte. Ratificando a importância das ações citamos:

Sabemos que a representação gráfica infantil desenvolve-se num crescendo e acreditamos que o professor possa ser um estimulador de percepção visual, da expressão, da imaginação criadora e dos processos de cognição do aluno, dentro de um projeto pedagógico, ajudando a criança a construir um conhecimento da linguagem da Arte, assim como possibilitando ao aluno a ampliação do conhecimento de si e do mundo (Anamelia Bueno Boro, O olhar em construção - Uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola, 2003, p 41).

REFERÊNCIAS

DERDIK, Edith. **O desenho da figura humana**. São Paulo, SP: Scipione, 1990.

BUORO, Anamelia Bueno. **O Olhar em Construção: Uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

REVISTA CONHECIMENTO ON LINE, Novo Hamburgo, RS: Feevale, jan. 2012.
Disponível em: <<http://www.feevale.br/hotsite/default.asp?intIDHotsite=86&intIdSecao=3100&intIdConteudo=33944>>. Acesso em: 06 jan. 2012.